

LIÇÃO Nº 03 – A SUTILEZA DA IMORALIDADE SEXUAL

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 16/07/2022.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

1Co. 6.18

18 Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

- FUGIDA PROSTITUIÇÃO. A imoralidade sexual é terrivelmente abominável diante de Deus, mais do que qualquer outro ato pecaminoso, profana o corpo, que é o templo do Espírito Santo (v.15-20). Por isso, Paulo admoesta: “Fugi” da imoralidade sexual. O uso do tempo presente, aqui, indica que o cristão deve fugir repetidas vezes da imoralidade sexual (Gn 39.12)

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1Co. 6. 15 – 20; Rm. 1. 26 – 28

1 Co. 6

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei pois os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

- OS MEMBROS DE CRISTO. O apóstolo, advertindo contra o relaxamento moral, demonstra as terríveis consequências para o crente, da imoralidade sexual. Quando o crente une-se fisicamente a uma mulher decaída, fica sendo um só com ela, sujeito ao seu domínio (v.16; Gn 2.24), profana aquilo que Cristo santificou (v. 15), e separa-se do reino de Deus (v. 9). Na imoralidade sexual, a pessoa praticamente separa-se da união com Cristo, ao fazer do seu corpo um membro da outra pessoa imoral e ímpia.

16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.

- Todo pecado é um corte dos nossos laços espirituais com Deus. O pecado nega diretamente ou rejeita indiretamente o princípio da união espiritual com Cristo. O pecado de fornicação, na opinião de Paulo, certamente rompia este relacionamento. O apóstolo declara que a relação sexual com uma meretriz, diferente da união com uma esposa, separada o homem de Cristo.

- A união sexual constitui uma ligação permanente entre duas partes. O ato é incorporado em suas vidas e jamais pode ser removido. Paulo escreve: O que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela, porque serão... dois numa só carne.

17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

- Este ensino a respeito da imoralidade sexual e das prostitutas era especialmente importante para a igreja coríntia porque o templo da deusa do amor, Afrodite, ficava em Corinto. Esse templo empregava mais de mil prostitutas como sacerdotisas, e o sexo era parte do ritual de adoração. Paulo declarou claramente que os cristãos não devem tomar parte na imoralidade sexual, ainda que isso seja aceitável e popular em nossa cultura.

18 Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

- Os cristãos são livres para ser tudo o que puderem para Deus, mas não estão livres de Deus. O Senhor criou o sexo para ser um belo e essencial ingrediente do casamento, mas o pecado sexual — a prática de sexo fora do casamento — sempre fere alguém. É uma atitude que magoa a Deus porque mostra que preferimos seguir nossos próprios desejos a colocar-nos sob a direção do Espírito Santo. Fere também os outros porque viola o comprometimento tão necessário a um relacionamento sadio. Além disso, frequentemente traz doenças às pessoas. Ainda afeta profundamente a personalidade, que responde através da angústia por esses ferimentos de caráter físico e espiritual.

19 Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmo?

- O que Paulo quis dizer quando mencionou que o nosso corpo pertence a Deus? Muitas pessoas dizem que têm o direito de fazer o que quiserem com seu corpo. Embora pensem que isso seja liberdade, estão na realidade escravizadas por seus próprios desejos. Quando nos tornamos cristãos, o Espírito Santo passa a habitar em nós. Assim sendo, o nosso corpo não nos pertence mais. O fato de Deus ter nos comprado “por bom preço” alude nossa condição de escravos adquiridos em um leilão. A morte de Cristo nos libertou do pecado, mas nos obriga a servi-lo. Se alguém viver em um edifício de propriedade de outra pessoa, procurará evitar violar as regras do edifício. Por seu corpo pertencer a Deus, você não deve violar os padrões de vida estabelecidos pelo Senhor.

- Jesus se referiu a seu corpo como um templo quando disse: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei”. João apresentou a interpretação desta declaração quando disse que Jesus falava “do templo do seu corpo” (Jo 2.19-21). Paulo também tinha se referido à congregação local como um templo (1 Co 3.16). O templo era considerado pelos judeus como a residência especial de Deus. Assim, o corpo como um templo torna-se um lugar especial de residência para o Espírito Santo.

20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

- Um outro motivo para se fazer uma avaliação espiritual sobre o corpo é que cada pessoa foi comprada por bom preço. A palavra significa um pagamento que resulta em uma mudança de

proprietário. Paulo inevitavelmente retrata cada fase da vida contra o pano de fundo da Cruz. O sacrifício de Cristo foi o preço de compra para a redenção pessoal do homem. Paulo, em seguida, acrescenta uma nota positiva: Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo. É absolutamente necessário manter o corpo afastado da imoralidade. Para se fazer isso, é necessário mais do que um legalismo negativo ou uma submissão positiva. A ideia positiva de glorificar a Deus no corpo de uma pessoa é tanto uma obrigação como um sinal de gratidão e devoção. O crente também deve glorificar a Deus em seu espírito. Tanto o corpo como o espírito pertencem a Deus. Portanto, em ato, em motivo, em conduta e em resposta, o cristão deve glorificar o seu Criador e Redentor.

Rm. 1

26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

- Como é a urgência mais explosiva da vida, quando livre do controle mental, o sexo se liberta em perversões selvagens. A referência óbvia aqui é à homossexualidade, que substitui o uso natural do sexo por aquele que é contrário à natureza. O sexo é o presente de Deus para a humanidade, para a procriação da raça (Gn 1.27-28,31) e para a satisfação pessoal em um casamento monógamo (Gn 2.18-24; 1 Co 7.17). A homossexualidade é uma perversão – repugnante e merecedora de pena – deste presente sagrado e tão bonito (1Co 6.9-10).

27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmo a recompensa que convinha ao seu erro.

- Se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros é uma referência à intensidade desta paixão não natural, e não deve ser confundida com o abraçar-se de 1 Coríntios 7.9, que encontra uma saída no casamento. Aqui se trata de “arder de uma luxúria insaciável, que não possui um desejo natural e legítimo, do qual a luxúria é uma perversão ou distorção. É a luxúria direcionada a alguma coisa que é, basicamente e sob quaisquer circunstâncias, ilegítima”.

- As palavras recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro se referem à ideia expressa nos versículos 24-26; entregar-se à imoralidade é a consequência judicial da rebelião do homem. O erro recompensado é o pecado da idolatria descrito em 21-23. A recompensa consiste da própria luxúria insatisfeita, juntamente com as terríveis consequências morais e físicas da devassidão”. Esta descrição da sordidez da humanidade pecadora nos prepara para uma análise mais ampla do abandono judicial de Deus no versículo que vem a seguir.

- Vida antissocial (1.28-32). Paulo descreveu a “ímpiedade” do mundo – a rebelião e a idolatria. O seu castigo é duplo: a sensualidade e a perversão. Agora ele descreve o outro aspecto do mundo – “injustiça” – e o seu castigo, “uma vida dura e inquietante” (1.18).

28 E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

- A palavra perverso traduzida em algumas versões como “reprovável” (*adokimon*) significa, literalmente, “não suportado o teste”. Existe um jogo de palavras aqui: “Como eles não foram aprovados, Deus os entregou a um sentimento ou a um pensamento reprovável. Barrett tenta representar o jogo no original: “E como eles não procuraram se adaptar para reconhecer a Deus, Deus os entregou a uma mente não adaptada”. Ao rejeitar a Deus nas suas mentes, a mentalidade deles foi rejeitada. A evidência deste sentimento perverso é a prática das coisas que não convêm. Estas expressões é um termo técnico empregado por autores estoicos que é melhor traduzida como “coisas que não são adequadas” (NASB) ou simplesmente “conduta imprópria” (RSV).

- Na lista de maus hábitos que se segue, não precisamos procurar uma ordem rigorosamente sistemática, mas nesta aparente desordem Deus detecta um determinado grupo, “uma conexão por meio de associação de ideias”. Os primeiros quatro maus hábitos, iniquidade... malícia, avareza, maldade, se referem às injustiças a respeito do bem-estar e das propriedades dos outros. Os cinco seguintes, inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade são as injustiças com as quais magoamos a pessoa do nosso próximo. A seguir vem uma alusão às seis disposições da mente com relação ao orgulho; murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos. Finalmente, as últimas sete palavras, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe, néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia estão relacionadas com a destruição de todos os sentimentos e afetos naturais. Fazendo um inventário das más ações do homem, Paulo estava se adaptando a um costume amplamente difundido entre os judeus e também entre os moralistas, ou seja, o de fazer listas de virtudes e de maus hábitos com fins pedagógicos.

- Na primeira lista, prostituição não aparece nos manuscritos mais reconhecidos, e poderia ser omitida. Isto não representa nenhum problema, uma vez que o assunto foi esgotado na seção anterior. Toda iniquidade (*adikia*) é um termo abrangente (1.18) que inclui todos os maus hábitos que se seguem. Perversidade (poneira) contém a ideia de “dano ativo”. Avareza (pleonexia) tem uma longa história nos escritos éticos gregos. “A sua conotação geral é a da autoafirmação agressiva e sem escrúpulos. Em Platão, por exemplo, é o mau hábito característico do tirano; e por toda a literatura grega descreve o homem que irá perseguir os seus próprios interesses com completa falta de consideração pelos direitos dos demais, e respeito pela humanidade”. Esta falta de escrúpulos pode ser expressa na esfera das relações sexuais, mas nunca será simplesmente luxúria. Maldade (*Kakia*) denota “inclinação no íntimo para a depreciação.

- Os termos de 29b formam um agrupamento natural que abrange as injustiças pelas quais a pessoa do nosso próximo é atingida. O adjetivo cheio de (*mestous*) significa, literalmente, “recheado, abarrotado”. A inveja (*phthonou*) frequentemente apareceu combinada pelos autores clássicos com homicídios (*phonou*), por causa da semelhança no som das duas palavras; além disso, a inveja leva ao homicídio, como se demonstra pelo exemplo de Caim”. Se a inveja não vai tão longe a ponto de destruir outra pessoa, sempre leva pelo menos à contenda (feridos, “discórdia”, RSV, ou “contenda”, Phillips). A versão NEB a traduz como “rivalidade”. Finalmente, neste caminho uma pessoa procura ofender o seu próximo através do engano (dolos) ou tornar a sua vida infeliz pela malignidade (*kakoetheias*, “malevolência”, Phillips).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da imoralidade sexual**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da imoralidade sexual**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.